



Arquivo Municipal de Tavira
Associação Internacional de Paremiologia

Arca dos Provérbios



« A água corrente esterco não consente »

Abril é tradicionalmente conhecido como o mês de: *Abril, águas mil*. Mas, estamos em crer que outros provérbios sobre a água constituem formas simples e pedagógicas de sugerirem e darem ensinamentos e advertências à população em geral. São expressões que condensam uma ideia ou um sentimento coletivo e têm um papel relevante em recomendações úteis presentes e futuras na utilização da água, como uma dádiva da natureza e um bem comum. Tomamos como exemplos, «Água fervida aumenta a vida», «Sem cheiro, cor e sabor é a água melhor» ou ainda, «A água corrente esterco não consente» são alguns dos provérbios que devemos partilhar neste mês de abril com os leitores e que têm em comum: a água é um elemento vital para todos.

No passado, a água abundava e havia uma cultura e uma educação para e pela água. Os saberes sobre a água eram genuinamente orgânicos, constituintes da nossa matriz cultural. Havia uma poética sobre a água ser cristalina, límpida, fresca, como escrevia António Gedeão, na sua «Lição sobre a água» ¹:

«Este líquido é água.
Quando pura
é inodora, insípida e incolor. (...) »

«A água corrente esterco não consente» é uma dessas expressões proverbiais que nos releva quão simples e saudável será a água que possamos (ainda) beber de fonte viva, não inquinada pelos ácidos, bases e sais de todos os lixos que nos possam intoxicar ...

Oh! Água! quanta poesia gostaria que, hoje, fosses...!

Nota:

1. In *Poesias Completas* de António Gedeão.

Referências:

ALVES, Manuel A. Costa (2006). *Mudam os ventos, mudam os tempos: o adagiário popular meteorológico*. 3ª ed. Portugal, Lisboa: Gradiva.

GEDEÃO, António. (1968). *Poesias Completas*. Editora: Portugalíia.